

Abstract: This article discusses educational practices and possibilities of racial literacy. Brazil is characterized by racial inequalities, and, despite the effort of public policies along the current century, the country has taken slow steps and, indeed, has not succeeded. For this reason, it is proposed in this paper the structuring of a school discipline of racial literacy which goal is to contribute towards the overcoming of such inequalities. In this sense, there are favoured “spaces” in basic education for such discussion in the classroom, namely: the *Parte Diversificada* (“Diversified Part”) and the *Atividade de Formação Pessoal e Social* (“Activities of Social and Personal Pedagogical Formation”), which are school disciplines of the *Currículo em Movimento* (“Curriculum on the move”) of the Educational Bureau in Distrito Federal. For this purpose, alternate perspectives and ways of reading the world differently from the ones envisioned in the West are necessary in the teaching work. Therefore, this article discusses such perspectives and presents the results of the pedagogical work in those areas.

Keywords: Curriculum. Afro-centered education. Racial literacy.

Introdução

Diante das desigualdades raciais estruturais que marcam a sociedade brasileira, é basilar que as escolas estabeleçam postura crítica para enfrentamento às desigualdades raciais na educação. A mobilização constante de organizações do movimento negro na denúncia do racismo como elemento estruturante da sociedade brasileira foi fundamental para que as desigualdades raciais fossem pauta de políticas públicas. Outra conquista do movimento negro foi a instituição da Lei 10.639/03 que torna parte oficial do currículo a cultura negra (BRASIL, 2003).

Com efeito, ações afirmativas para população negra passaram a ser adotadas pelo estado brasileiro apenas no início deste século. No caso do Brasil, a Conferência contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e a Intolerância, organizada pela Organização das Nações Unidas (ONU) e realizada na África do Sul, em 2001, teve papel fundamental para firmar o tema da redução das desigualdades raciais na agenda governamental estatal (IPEA, 2022).

A regulamentação da Lei nº 10.639, altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), para incluir, no currículo oficial da Rede de Ensino, a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-

-Brasileira” (BRASIL, 2003). Ainda segundo essa lei, o conteúdo programático incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à formação do Brasil.

Desse modo, a partir do começo do século XX, verificou-se o início da adoção de medidas afirmativas para negros, contudo, parte da população ainda se opõe a tais medidas, no intuito de manter o privilégio branco disfarçado de meritocracia. Não há mérito quando uma população é, sistematicamente, excluída da assistência social do Estado, e a educação deve pautar a importância das políticas afirmativas para o desenvolvimento nacional.

Neste sentido, é necessário o debate nas escolas sobre o racismo estrutural da sociedade brasileira para o entendimento da necessidade de políticas voltadas a esta população, a partir da estruturação de uma disciplina de letramento racial. Tal disciplina tem o objetivo de formar jovens com o entendimento claro de que a discriminação racial é estrutural no nosso país e que devemos romper com essas estruturas para a construção de uma sociedade justa e igualitária.

Pensando em tecer tais discussões nas escolas de Ensino Fundamental - Anos Finais (do 6º ao

9º ano), foi implementado o curso de letramento racial, no ano de 2022, em dois espaços privilegiados para estas discussões, a saber: a Parte Diversificada (PD) e a Atividade de Formação Pessoal e Social (AFPS), desenvolvidos, respectivamente, no Centro de Ensino de Fundamental 104 Norte (CEF 104) e na Escola do Parque da Cidade-Proem (EPC-Proem).

Ademais, o curso de letramento racial foi pautado na importância de romper com a lógica eurocêntrica de educação, que se reporta à lógica de exploração proletária, reproduzindo a exclusão social. A educação deve servir para a emancipação social, cultural e política das classes sociais excluídas e oprimidas, como a população negra. Assim, destaca-se, como uma possibilidade, a educação em perspectiva afrocêntrica, tal como entende Asante (2009).

1. Educação na perspectiva afrocêntrica

A educação afrocêntrica busca proporcionar a formação com uma perspectiva curricular e educacional com referências nas matrizes africanas que potencializam os seres humanos existencialmente. Ela trata de nossa relação com as pessoas e com os mais velhos, além de como nós nos relacionamos com a natureza e o meio ambiente.

“A afrocentricidade consiste em um pensamento, uma prática e uma perspectiva que considera os africanos como sujeitos da história, para além da objetificação e tutela promovidas pelas narrativas ocidentais.”



Há, também, uma perspectiva historiográfica, que contrapõe à narrativa eurocêntrica responsável por colocar o marco fundacional africano como iniciado pela escravidão nas Américas. Ao contrário deste entendimento, uma narrativa afrocêntrica mostra terem sido os povos africanos os fundadores da humanidade. Mais que isso, esses povos desenvolveram diversos conhecimentos científicos, usurpados e atribuídos à sociedade ocidental.

A afrocentricidade consiste em um pensamento, uma prática e uma perspectiva que considera os africanos como sujeitos da história, para além da objetificação e tutela promovidas pelas narrativas ocidentais. Implica conhecer e apreciar a riqueza cultural, intelectual e espiritual destes povos milenares, bem como resgatar e difundir perspectivas distintas para os possíveis caminhos da sociedade (ASANTE, 2009).

Asante (2009) ainda destaca alguns aspectos importantes que o projeto afrocêntrico deve englobar: compromisso com a descoberta do lugar africano enquanto sujeito e protagonista; defesa dos elementos culturais africanos; compromisso com o refinamento léxico; e a reflexão acerca de uma nova narrativa da história da África.

Cabe ressaltar e detalhar o que é o refinamento léxico, pois trabalhar o conteúdo sem considerar a narrativa é reproduzir a opressão. Falamos em colonização, termo criado pelo colonizador, ao invés de falar em invasão, por exemplo. Falamos em miscigenação, sem pautar a violência e o estupro das mulheres negras e indígenas nesse

processo de embranquecimento da população. Em suma, precisamos nos comprometer com uma nova “nomenclatura das coisas” que considere a perspectiva afrocêntrica na construção do conhecimento.

Outra possibilidade na perspectiva afrocêntrica é a do conceito de “sentidos de mundo”, descrito pela socióloga nigeriana Oyèrónkẹ́ Oyěwùmí (2017), no qual é possível superar o reducionismo do conhecimento visual eurocêntrico com o conceito de “cosmovisão”, para envolver diferentes linguagens (música, poesia, dança, alimento, aromas, toques, etc.) e diferentes sentidos, as cosmopercepções – a concepção de mundo por diferentes grupos culturais que podem privilegiar sentidos que não sejam o visual ou uma combinação de sentidos.

Como referido pela autora, o conhecimento dos povos negros africanos e em diáspora engloba outras noções de relação com o mundo. São conhecimentos ancestrais que dialogam com a natureza de forma harmônica, perspectiva essencial diante da degradação do meio ambiente em nível planetário.

Desta forma, romper com a desigualdade racial perpassa por outra forma de letramento e de leitura do mundo. A utilização de conceitos distintos do padrão ocidental, a valorização da produção intelectual de pessoas negras e a ressignificação e a reestruturação dos estudos sobre o povo brasileiro são possibilidades de abordagens. Assim, serão apresentados, a seguir, espaços privilegiados para essa discussão em sala de aula.

2. Possibilidades cotidianas de abordagens antirracistas na educação

Por ser basilar a discussão sobre o racismo estrutural na sociedade brasileira, propõe-se, na perspectiva de uma educação afrocêntrica, a abordagem da temática racial em diversos momentos em sala de aula, para além do mês da Consciência Negra. Nesse sentido, destaca-se a estruturação da disciplina de letramento racial em duas possibilidades, a saber: na Parte Diversificada (PD) e na Atividade de Formação Pessoal e Social (AFPS).

Quanto à primeira possibilidade, a Lei de Di-

retrizes e Bases da Educação (LDB) prevê que o currículo da educação básica seja dividido em base comum e parte diversificada. Esta se torna uma importante ferramenta para a discussão da temática racial, pois, no artigo da lei que propõe a parte diversificada, consta: “§ 1º Os currículos devem abranger, obrigatoriamente: o estudo de: língua portuguesa / matemática / conhecimento do mundo físico e natural / realidade social e política, especialmente do Brasil” (BRASIL, 1996, Art. 26).

Como descrito no inciso acima, a discussão da realidade social e política é um tema a ser abordado na parte diversificada do currículo. Discutir a realidade social brasileira implica a discussão das relações étnico-raciais tendo em vista o processo de formação da população brasileira a partir da diferença racial dos diversos povos que aqui existiam e que vieram para este país, estruturando-se de modo hierárquico e considerando-se as diferenças étnico-raciais como marcadores de desigualdade do nosso país.

A outra possibilidade sugerida para o curso de letramento racial é a Atividade de Formação Pessoal e Social (AFPS) do Projeto de Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI). Este projeto oferece jornada única de dez horas diárias em algumas escolas, dentre as quais a Escola do Parque da Cidade – Proem, que acolhe estudantes em situação de vulnerabilidade social, em defasagem idade/ano e que possuem histórico de evasão e repetência escolar (EPC-Proem, em 2022). São ministrados os componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e atividades complementares de letramento.

Vale salientar a especificidade dos estudantes da Escola do Parque da Cidade-Proem. Grande parte é vítima da estrutura racista na educação. Jovens excluídos de escolas regulares por situações de violência, negligência e abandono. No intuito de combater essa realidade, serão apresentados alguns temas e atividades desenvolvidos no curso de letramento racial.

3. Desenvolvimento

Para o estudo das relações étnico-raciais, há uma gama de possibilidades de conteúdos e di-

Conteúdos curriculares	Materiais utilizados
Estado brasileiro e as leis segregacionistas	Apresentação do vídeo: “Você precisa saber: cronologia do racismo no Brasil, de Ad Júnior.
Estado e políticas compensatórias	Apresentação do Estatuto da Igualdade Racial. Música “Cota não é esmola” de Bia Ferreira.
Eugenia – racismo científico	Apresentação do livro: Rastros de resistência, de Ale Santos. Poesia: “Vencedora Slam Grito Filmes 2017 de Gabz”.
Desigualdade racial	Apresentação do vídeo: 2 minutos para entender a desigualdade racial da Revista Superinteressante. Poesia: “Ser negro no Brasil é f#da” de Cleiton Oliveira.
Racismo estrutural	Apresentação do livro: Racismo Estrutural, de Silvio Almeida. Vídeo: “Entenda o que é racismo estrutural, do Canal Preto”.
Racismo recreativo	Apresentação do livro: Racismo Recreativo, de Adilson Moreira.
Privilegio Branco – Branquitude	Apresentação do livro: Entre o encardido, o branco e o branquíssimo, de Lia Vainer Schucman.
Necropolítica	Apresentação do livro: Necropolítica de Achille Mbembe.
Nutricídio ou racismo alimentar	Apresentação da obra: <i>Nutricide</i> , de Llaïla AfriKa (em inglês).

Tabela 1: Conteúdos curriculares/Materiais utilizados (CEF 104).
Fonte: autores.

versos métodos que podem ser abordados. Os materiais utilizados incluíram músicas, vídeos, livros, poesias e jogos. O método utilizado foi a apresentação dos conteúdos seguida por uma atividade proposta para a turma.

Os conteúdos abordados e as obras utilizadas foram selecionados de acordo com as pautas do movimento negro e do que é preconizado como entendimento básico do letramento racial. Inclui-se revisão histórica da diáspora africana e seu desenrolar no país, discussão dos diversos tipos de racismos e das políticas afirmativas, além de revisão da memória de grandes personalidades negras do Brasil.

As discussões e apresentação de parte dos trabalhos desenvolvidos, contemplam os dois momentos citados, a saber: a Parte Diversificada (PD) e a Atividade de Formação Pessoal e Social (AFPS). A primeira experiência a ser apresentada deu-se no componente curricular PD (CEF 104), no primeiro semestre de 2022, e a Tabela 1 sintetiza os conteúdos e os materiais utilizados.

Iniciamos a discussão conhecendo as leis segregacionistas do Estado brasileiro, para entender a dificuldade que a população negra sofre e a persistência de formas de trabalho precárias e ilegais. Para tanto, propôs-se uma atividade cujo o tema foi “Ainda existe trabalho escravo em pleno século XXI” na qual os estudantes deveriam pesquisar e co-

mentar uma reportagem sobre pessoas resgatadas de trabalho análogo à escravidão no ano de 2022.

Importante destacar que, na discussão das leis segregacionistas do País, foram apresentadas a Lei nº 1 de 1837 e o Decreto nº 15 de 1839, no qual o acesso à educação formal foi proibido para africanos e seus descendentes, mesmo os libertos, e a Lei de Terras de 1850, que proibia o acesso a terras ou qualquer acesso à moradia própria. Também foi apresentada a Lei de 1890, que incentiva a imigração de europeus e proibia a de africanos. E, no mesmo ano (1890), também foi publicada a Lei dos Vadios e Capoeiras, uma clara sanção a cultura e a liberdade dos negros no Brasil.

Apresentar e discutir tais leis é fundamental para o entendimento das barreiras impostas ao povo negro para dificultar a inclusão e a ascensão social. Assim, o segundo tema tratado foi “Estado brasileiro e políticas compensatórias/afirmativas” e os alunos deveriam produzir um mapa mental de um capítulo escolhido por eles do Estatuto da Igualdade Racial.

Refletir sobre a necessidade de políticas reparadoras é fundamental para o entendimento da responsabilidade do Estado no combate às desigualdades raciais. Apenas na Constituição de 1988, os negros foram reconhecidos como sujeitos de direitos igualitários na sociedade. Apenas



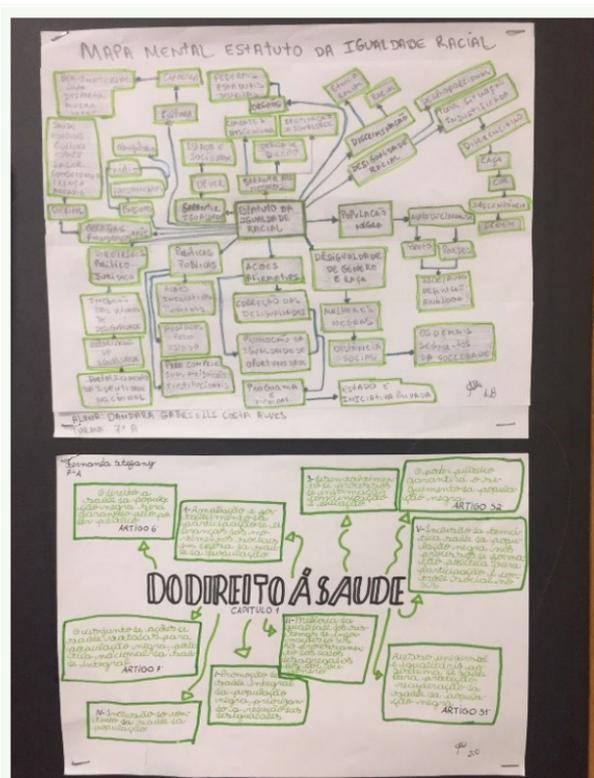
Fotografia 1 – Mapa mental do Estatuto da Igualdade Racial (CEF 104).
Fonte: autores.

nesta Carta Magna, o racismo foi considerado crime, mas não logramos êxito, e os casos de racismo são diários, implicando a elaboração do Estatuto da Igualdade Racial para garantia de direitos (Fotografias 1 e 2).

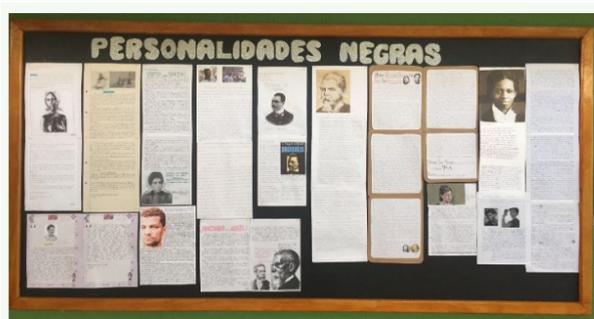
Seguimos com o tema de eugenia, no qual foram apresentados obras e autores que discutem a temática. Trabalhamos como livro “Rastros de Resistência: Histórias de Luta e Liberdade do Povo Negro”, que discute a eugenia no Brasil e traz exemplos apagados da nossa história de resistência e luta. Neste caso, a atividade proposta foi uma pesquisa biográfica de personalidades negras brasileiras. Entende-se que conhecer os heróis e heroínas negras excluídas da história do país é fundamental para superar as desigualdades e fortalecer a autoestima dos estudantes negros. A escolha de cada biografia se deu por meio do jogo “Bafo-Afro” e a partir das cartas viradas no jogo o estudante optava por uma personalidade para pesquisar (Fotografia 3).

A quarta atividade foi a partir do tema “racismo recreativo”, no qual o estudante deveria pesquisar na internet um texto explicando o conceito ou pesquisar e analisar uma reportagem de racismo que envolvesse a utilização de termos pejorativos disfarçados de piada. Essas atividades foram realizadas no primeiro semestre de 2022 com estudantes do 7º ano do ensino regular e foram destacadas pela vasta produção de materiais por parte dos estudantes.

Como relatado no começo da apresentação dos resultados, existem vários conteúdos a serem abordados dentro do letramento racial. A experiência a seguir deu-se no componente curricular de Atividade de Formação Pessoal e Social



Fotografia 2 – Mapa mental do Estatuto da Igualdade Racial (CEF 104).
Fonte: autores.



Fotografia 3 – Biografia das personalidades negras do País (CEF 104).
Fonte: autores.

(AFPS), na Escola do Parque da Cidade-Proem (EPC-Proem) no segundo semestre de 2022. Os conteúdos foram selecionados, considerando-se a natureza especial da escola, que atende estudantes em defasagem idade/ano e em situação de vulnerabilidade social (Tabela 2).

O primeiro conteúdo trabalhado foram as leis segregacionistas no mundo (EUA e África do Sul). Esses são conteúdos da base comum do currículo de História e Geografia diante da defasagem es-

Conteúdos curriculares	Materiais utilizados
Segregação racial no mundo	Livros de Geografia do 8º ano.
Apartheid	Apresentação do Filme: Invictus, do diretor Clint Eastwood.
Lutas por direitos civis	Apresentação da biografia de Ângela Davis e da história dos Panteras Negras.
Prêmio Nobel da paz – Os pacifistas	Apresentação dos livros: Mandela e Martin Luther King.
Cultura negra	Vídeos: Músicas de cantores negros apresentados pelos estudantes.
Beleza negra	Profissionais convidadas fizeram maquiagem e cabelo das estudantes negras.
Representatividade: Cientistas negras	Apresentação do livro de passatempos: Cientistas negras brasileiras, de Claudemira Lopes.

Tabela 2 – Conteúdos curriculares/Materiais utilizados (EPC-Proem).
Fonte: autores.

colar dos estudantes. Na perspectiva afrocêntrica, destacamos essas lutas a partir do protagonismo negro. Assim, a atividade proposta foi “Os pacifistas: Mandela e Martin Luther King” na luta contra a segregação racial e pela conquista de direitos civis, e os estudantes elaboraram mapas mentais com os principais aspectos da luta e da vida destas personalidades (Fotografias 4 e 5).

Outro tema abordado de grande importância para jovens em situação de vulnerabilidade foi a autoestima da população negra por meio de concurso e exposição de fotografias dos estudantes. Destaco que trabalhamos símbolos culturais e de luta do povo negro, e alguns estudantes posaram, por conta própria, com o punho erguido, símbolo que estudamos na luta contra segregação racial.



Fotografia 4 – Mapa mental dos Pacifistas (EPC-Proem).
Fonte: autores.



Fotografia 5 – Mapa mental dos Pacifistas (EPC-Proem).
Fonte: autores.

Por fim, sendo a representatividade da população negra em espaços de poder fundamental para a autoestima e superação das desigualdades raciais, trabalhamos as cientistas negras no país por meio da leitura, interpretação e atividades lúdicas, como passatempos (LOPES, 2020).

Considerações finais

O letramento racial, como visto neste artigo, é fundamental para superação das desigualdades e a verdadeira emancipação do povo negro. No que tange ao olhar dos estudantes envolvidos, gostaria de citar um diálogo com um deles:

Estudante: Não aprendi nada nessa matéria, ficamos falando de racismo o tempo todo, coisa que já sei (por passar na pele quase todo dia).

Professora: Como não aprendeu nada? Você sabe quem é Mandela?

Estudante: Sim.

Professora: Sabe quem é Luther King?

Estudante: Sim.

Professora: Sabe quem foram os Panteras Negras?

Estudante: Sim.

Professora: Sabe o que significa o punho erguido?

Estudante: Sim.

Professora: Então como você não aprendeu nada? Estudamos o *Apartheid* quando falamos de Mandela, estudamos a luta por direitos civis quando falamos de Luther King, vimos a luta armada e os ganhadores do prêmio Nobel da Paz, com a luta pacífica por direitos iguais, vimos a importância dos símbolos culturais negros como o punho erguido, como você não aprendeu nada?

Estudante: É mesmo.

Esse diálogo mostra que as atividades propostas possibilitaram a aprendizagem quanto às questões históricas fundamentais na luta do povo negro pela emancipação. Mostra, também, a importância dessa abordagem na perspectiva de uma educação afrocentrada nos planejamentos

pedagógicos dos professores e, por fim, mostra o alcance dos resultados esperados nessa experiência em sala de aula, pois grande parte dos estudantes entenderam-se como pessoas negras (pardas e pretas), possuidoras de direitos individuais e sociais, para as quais a noção de “luta” é contínua. Encerramos, como preconiza o movimento negro, saudando os que vieram antes e lutaram para que a discussão antirracista fosse realizada em sala de aula, por isso um *salve em banto*: Saravá. 🍌

Referências

ASANTE, Molefi Kete. “Afrocentricidade: Notas sobre Uma Posição Disciplinar”. In: NASCIMENTO, Elisa Larkin. **Afrocentricidade**: uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo Negro, 2009. (Coleção Sankofa: matrizes africanas da cultura brasileira; 4).

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional de Comum Curricular - BNCC**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988.

BRASIL. **Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010**. Estatuto da Igualdade Racial. Disponível em: http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/Lei%2012.288-2010?OpenDocument. Acesso em: 16 jun. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. 1996.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Dispõe sobre ensino de “História e Cultura Afro-Brasileira”. Disponível em: http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/Lei%2010.639-2003?OpenDocument. Acesso em: 16 jun. 2023.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Chamada Pública**: Perfil étnico-racial do Ministério Público Brasileiro e Acompanhamento de Ações Afirmativas do CNMP. 2022.

LOPES, Claudemira Vieira Gusmão *et al.* (org.). **Livro de passatempos**: cientistas negras

brasileiras. Ilustração: Marcelo Jean Machado. Curitiba: Pró-reitoria de Extensão e Cultura: Universidade Federal do Paraná, 2020.

OYĒWŪMÍ, Oyèrónkẹ. “Visualizing the Body: Western Theories and African Subjects”. In: OYĒWŪMÍ, Oyèrónkẹ. **The invention of women**: making an African sense of western gender discourses. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1997, p. 1-30. Tradução para uso didático de Wander-son Flor do Nascimento.

Material complementar

Vídeos e Filmes:

- *Entenda o que é racismo estrutural*, Canal Preto.
- *Invictus*, do diretor Clint Eastwood.
- *Você precisa saber: cronologia do racismo no Brasil*, de Ad Júnior.

Poesias:

- *Ser negro no Brasil é #da* de Cleiton Oliveira.
- *Vencedora Slam Grito Filmes 2017* de Gabz.



Imagem de Simplicí23 por Pixabay